



(0/1) O zero e o um



Esta exposição reúne obras de 6 artistas de renome, incluindo os artistas espanhóis Arturo Comas e Jon Gorospe, para explorar a materialização da imaginação.

Os artistas exploram a materialização das ideias com base no livro *Atlas do corpo e da imaginação. Teoria, fragmentos e imagens* de Gonçalo M. Tavares.

Arturo Comas

Um dos artistas espanhóis cuja obra pode ser visitada no claustro do Museu Nacional de História Natural e Ciências é [Arturo Comas](#) (Sevilha, 1982). A sua obra consiste em duas esculturas inspiradas nas icónicas cadeiras portuguesas desenhadas por Gonzalo Rodrigues dos Santos em 1940. Nas palavras de Sofia Marçal, Museóloga e curadora do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, “O absurdo e a inutilidade destas obras conferem-lhes o estatuto de objecto de arte (...) É uma estratégia de escolha estética, que justifica em termos visuais e em termos de percepção a razão do próprio objecto”.

Licenciado em Belas Artes pela Universidade de Sevilha, o seu trabalho gira em torno do absurdo e do inútil, partindo de uma relação muito particular com o objecto. Um processo de observação e estudo é seguido por um exercício de subversão da lógica, gerando propostas que jogam com a verosimilhança do útil mas que nos levam a enfrentar uma absoluta falta de compreensão e significado.

Jon Gorospe

Assim que entramos no Museu, no Atrium, deparamos com a obra *The Observers* do artista espanhol [Jon Gorospe](#) (Vitoria, 1986) apresentada numa série de painéis que se iluminam quando detectam movimento. Estes painéis mostram diferentes figuras descontextualizadas de pessoas que tomam *selfies*.

ARTES VISUAIS
LISBOA

sex, novembro 04 – domingo,
dezembro 04, 2022
00:00 – 17:00

Foro
Museu Nacional de História Natural e
Ciência, R. da Escola Politécnica 56,
1250-102 Lisboa

Entradas
[Comprar bilhetes](#)

Mais informações
[Museu Nacional de História Natural e
Ciência](#)

Créditos
Organizado pelo Museu Nacional de
História Natural e da Ciência



Licenciado pela EASD do País Basco e pela Faculdade de Artes de Vilnius (Lituânia, o seu trabalho tem sido reconhecido por numerosas instituições públicas e privadas, tais como o Museu Salomon R. Guggenheim (EUA) e a Fundação Sasakawa (Japão-Escandinávia). Expôs o seu trabalho em diferentes países, como por exemplo Espanha, Portugal, Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Eslováquia, Noruega, Rússia ou Singapura.

Na exposição também se podem encontrar obras de outros artistas de renome como Martim Brion, Susana Rocha, Teresa Murta e João Motta Guedes em diferentes áreas do Museu.